

Eixão do Lazer: popular, familiar e democrático

Perto de completar 20 anos, a opção de entretenimento numa das vias mais famosas da capital federal muda a rotina de alta velocidade do trânsito brasileiro para, aos domingos e nos feriados, se tornar um recanto de tranquilidade e diversão para toda a família

» DIEGO AMORIM
» LUCAS TOLENTINO

O Eixão faz parte da vida do brasileiro. O lugar por onde circulam, em dias úteis, cerca de 80 mil veículos e nos feriados, em um grande centro de lazer. Liberadas para

bicicletas, skates, patins, cachorros e carrinhos de bebê, as seis faixas e a pista central da rodovia recebem crianças, jovens, idosos, famílias inteiras. Sem o vaivém frenético de carros, a estrada vira espaço de alegria e de convivência para a população. No próximo mês, o Eixão do Lazer completa 20 anos. Moradores

das asas Sul e Norte, mas também de outros cantos do Distrito Federal, comemoram. A última sondagem divulgada pelo Departamento de Estradas e Rodagem (DER), responsável pela rodovia, indica que pelo menos 2 mil pessoas aproveitam as pistas livres. Em dias de sol, esse número aumenta consideravelmente, assim como a

venda de água de coco e refrigerantes às margens da rodovia. Ambulantes se instalam ao longo dos 13km do Eixão e aproveitam o movimento para faturar. Antes, durante ou depois do passeio, é possível sentar nas barrquinhas, comer pastel e tomar um caldo de cana bem gelado. Na cidade onde o mercado imobiliário

se mantém superaquecido, corretores também usam o espaço de lazer para anunciar imóveis. Partem do princípio de que ali, em um ambiente mais descontraído, podem cativar melhor os clientes. Grupos religiosos também aproveitam para orar e tentar arrebatar fiéis enquanto caminham pelas pistas do Eixão.

Debaixo da sombra das árvores, casais namoram. Sob o sol do meio-dia — horário não recomendado para atividade física — há quem corra de roupa de banho, para se bronzear. Mais cedo, ainda antes das 7h, os primeiros frequentadores do Eixão usam casacos para se proteger do vento gelado do início da manhã.

Energias

Popular e democrático, o Eixão abre espaço, aos domingos e feriados, para quem não se incomoda em pedalar de calça jeans, correr de tênis, meia social e camisa polo. O lugar não é exclusividade dos atletas, é de todos: dos cachorros da médica Ladjane Bandeira; do empresário

Marcus Leal e os três filhos carregados em uma única bicicleta; do adolescente Gabriel Félix da galera da patinação de velocidade; da rapaziada do skate no fim da Asa Norte e de tantas outras pessoas (veja arte). No Eixão sem carros, desejase "bom-dia" e "boa-tarde" a desconhecidos. Por aquelas pistas palco de acidentes terríveis, encontra-se

paz e tranquilidade. Dá para escutar o canto dos pássaros, contemplar o horizonte e o céu da capital; esticar as pernas e os braços; exercitar o corpo; e desopilar a mente. Aos domingos e feriados, o brasileiro gasta e recarrega suas energias. Esquece-se dos parciais, do acelerador e das buzinas para descobrir um outro Eixão.



» Para saber mais

A faixa central do Eixão (foto) é comumente chamada de "faixa presidencial". Diz a lenda que aquele espaço, no início de Brasília, era usado pelo combo de presidentes da República que moravam na Granja do Torto e trabalhavam no Palácio

do Planalto. Os mais antigos na cidade garantem, porém, que isso nunca existiu, até porque, naquela época, o trânsito era tranquilo e não havia, portanto, necessidade para a regalia. Dirigir pela faixa central do Eixão é proibido. Segundo o Departamento

de Estradas e Rodagem (DER), responsável pela rodovia, a "faixa presidencial" nada mais é do que um canteiro central para separar os dois sentidos da via. Somente ambulâncias e carros oficiais podem usar o espaço — e quando extremamente necessário.

Memória

Polêmicas

Em maio de 2008, o então secretário de Transportes, Alberto Fraga, anunciou que o Eixão não seria mais fechado para o trânsito aos domingos. Para justificar a decisão, ele disse que não era preciso causar transtorno no tráfego da cidade para "100 pessoas passearem com cachorrinho". Sob protestos da população, o governo

voltou atrás. Em seguida, o próprio Fraga divulgou pesquisa indicando que o Eixão do Lazer atrai, em média, 2 mil pessoas. Naquele mesmo ano, o Eixo Rodoviário foi palco de outra polêmica. O governo confirmou que colocaria muretas de 85cm de altura na faixa central na tentativa de acabar com as colisões frontais. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) autorizou a proposta, que só foi

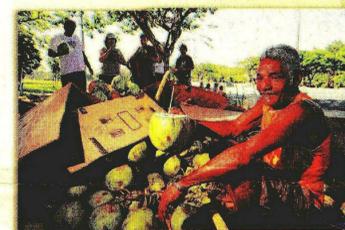
arquivada depois de o arquiteto Oscar Niemeyer escrever uma carta criticando-a. Em dezembro de 2010, houve mudança no Eixão do Lazer, dessa vez, sem resistência. O governo decidiu que a rodovia só passaria a ser fechada para veículos em feriados nacionais. A decisão foi anunciada após o feriado local do Dia do Evangélico, em 30 de novembro, quando os motoristas enfrentaram engarrafamentos.



Sem os cerca de 80 mil veículos que circulam diariamente no Eixão, as seis faixas da via ficam tomadas por pessoas de todas as idades em bicicletas, skates, patins, com cachorros e carrinhos de bebê

Para todos

Aos domingos e em feriados locais, o Eixão do Lazer reúne os mais variados públicos. Confira:



VAI UM COCO AÍ?

Enquanto a maioria das pessoas chega ao Eixão para pedalar, correr ou caminhar, Francisco Dias de Oliveira, 62 anos, estaciona sua Kombi na altura da **108 Sul** por volta das 7h e ali trabalha até as 18h. Mas ele também se diverte. "Vai um coco aí, capitalista!" E você, bodinho", oferece. Arrancando gargalhadas de quem se aproxima, ele vende cerca de 400 cocos por domingo, a R\$ 2,50 cada. Nasceu em Natal (RN) e morador de Samambaia. Francisco descobriu o potencial do Eixão há 25 anos — tempo suficiente para aprender o nome de muitos clientes. "Quem bebe minha água de coco fica até mais bonito", diz.

PASSEIO DOMINICAL

Não é preciso morar na Asa Sul ou Norte para frequentar o Eixão do Lazer. Constantemente, o motorista Marcos Furtado, 38, sai de casa, no Guará, acompanhado das filhas e da mulher para o passeio de domingo. A família larga o carro na **113 Sul** e aproveita uma das principais rodovias de outra forma. Andam de bicicleta, fazem exercício, piquenique. As pequenas Júlia Furtado, 7, e Giovana Vieira, 10, e a amiga Luma Lemes, 10, brincam no mesmo asfalto em que passam automóveis a 80km/h. "Isso aqui é sagrado, já está na nossa cultura", define a mãe Heloíse Vieira. "Não tem engarrafamento, é uma tranquilidade. Parece que você está em outra cidade, em outro planeta", acrescenta Marcos.

OFERTAS DE IMÓVEIS

Os corretores de imóveis tomaram conta do Eixão do Lazer. Ao longo da rodovia, é possível encontrar, los distribuindo material promocional. "A maioria das pessoas não tem tempo para mais nada durante a semana. Aos domingos, elas estão passeando aqui e param para conversar com a gente descompromissadas", analisa o corretor Ailton Cardoso, 42 anos, que faz plantão na altura da **109 Sul**. "Engraçado é que nos estandes com café e ar-condicionado, a gente às vezes fica o dia inteiro sem atender ninguém. Aqui, nesta barrquinha, sempre aparecem clientes potenciais", compara.

SOBRE PATINS

Nos domingos em que não estão fora da cidade participando de campeonatos, competidores de patinação de velocidade da Equipe Jaguar usam o Eixão para treinamento. A rodovia é considerada ideal porque, além de não ter curvas, possui subidas e descidas. "É ótimo para a resistência", conta Larissa Paes, 15 anos. Ela e os colegas, devidamente uniformizados e com equipamentos de segurança, viram atração quando passam patinando. "A gente só escuta as pessoas falando: 'Olha, olha, patins!", diz Flávio Santarém, 15 anos. "Como é reto, não é tão perigoso treinar aqui", completa Gabriel Félix, 13.



UMA BICICLETA, QUATRO PESSOAS

A cada 15 dias, os frequentadores do Eixão do Lazer podem esbarrar com uma cena, no mínimo, inusitada: o empresário Marcus Leal, 36 anos, e os três filhos em uma única bicicleta. Caio, 4, vai na cadelinha da frente; o gêmeo, Heitor, nas costas do pai; e Yuri, de 5, na garupa. "É um momento em que ficamos juntos, conversamos, rimos. Sei que com esse passeio estou criando uma boa lembrança na vida deles", comenta Marcus. Depois da pedalada, pai e filhos param para tomar uma água de coco.

PROGRAMA DE AMIGAS

Colocar o assunto em dia enquanto atravessam a rodovia a pedaladas se tornou rotina para a servidora pública Renata Fortes, 42 anos, e a professora Janaína Rosa, 36. A dupla encontrou no Eixão do Lazer uma alternativa para praticar exercícios e relaxar. Aos domingos, Renata começa o trajeto de bicicleta na altura da 912 Norte, onde mora. Algumas quadras a frente, na 306, ela encontra Janaína para acompanhá-la no desafio. Quase falta fôlego na subida do Buraco do Tatu. As vezes, no embalo, chegam até o fim da Asa Sul. "O Eixão é reto, amplo. Onde mais vamos conseguir tanto espaço para pedalar?", questiona Janaína.



BEM CEDINHO

Para Walter Luiz Pereira, 57 anos, domingo é dia de acordar cedo como qualquer outro da semana. Às 5h30, ele levanta, prepara um café e desce para o Eixão. "Acho que a idade está chegando e velho não dorme muito", diz, bem-humorado, o militar aposentado que mora na **104 Norte** há cinco anos. Em uma hora de caminhada, ele conversa com Deus e "deixa a mente desopilar". "O Eixão sem carros passa uma tranquilidade incrível. É um lugar onde a gente esquece dos problemas", comenta, de tênis, short e um casaco para se proteger do frio do amanhecer.



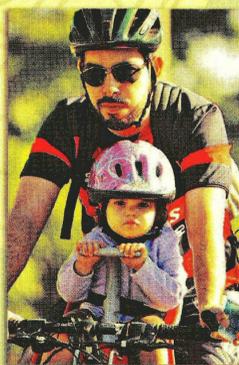
APAIXONADOS

Aos domingos, os motoristas apressados do restante da semana dão lugar a sentimentos de amor e felicidade. Os estudantes Larissa Cangussu, 23 anos, e Diogo Dourado, 26, namoram há dois anos. Domingo é dia de namorar e pedalar no Eixão. "Esse negócio de carro, de compromissos virou uma alucinação. Ninguém tem tempo para nada. O fechamento do Eixão nos estimula a fazer atividades físicas e ser mais tranquilos", explica Larissa. "O clima é bom. Tem muita gente de bem com a vida", emenda Diogo.

ORAÇÃO E MASSAGEM

A manhã começa com uma oração no gramado. Depois, cerca de 20 fiéis da Igreja Metodista ganham as ruas do Eixão para distribuir água, oferecer massagem e aferir a pressão de quem passar por perto: tudo de graça. "Aí, a gente aproveita e fala de Jesus e faz o convite para a nossa igreja", conta, entusiasmada, a servidora pública Jaqueline Albelaro, 45 anos. O grupo entrega panfletos com trechos da Bíblia e evangeliza por meio de pequenas encenações. "Deus está em todo lugar, inclusive aqui", completa a professora Márcia Maria de Oliveira Lima, 51 anos.

ASA NORTE



DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

O arquiteto candango Bruno Fernandes Milhomem, 28 anos, cresceu frequentando o Eixão do Lazer. Quando criança, andou de bicicleta, de skate e passou bastante com a família e os amigos pela rodovia livre de carros. "Quero que minha filha também goste deste lugar. Mais do que um espaço de lazer e de saúde, o Eixão faz parte da cultura do brasileiro", define o pai de Isabel, de um ano e seis meses, que o acompanha na cadelinha recém-comprada da bicicleta. "Já que não temos praia, este é nosso espaço de lazer aos domingos."



EM FAMÍLIA

O administrador Gilberto Mendes, 52 anos, encara o Eixão como um lugar de convivência e de integração familiar. Todos os domingos, ele percorre o lado norte da rodovia, ao lado da mulher, Rosana, 39. "É hora de colocar a conversa em dia, quando a gente conta para o outro o que a correria da semana não deixou", diz ele. "Chegamos em casa mais dispostos. O Eixão faz bem para o físico e para a mente", acrescenta. Há um ano e oito meses, o casal ganhou a companhia do filho, Pedro, que faz o passeio na cadelinha de uma das bicicletas. A mãe prepara sacola com fraldas, lanche e água. "É ele quem avisa a hora de voltar: nosso relógio agora é ele."

SKATE A MILHÃO

O fim do Eixão Norte se tornou espaço quase exclusivo para skatistas. O grupo Long Brothers colocou sinalização nas pistas e montou um ponto de apoio para os praticantes, cujo número aumenta a cada domingo. "Nada de Eixão da Morte, isso aqui é Eixão do Lazer, da Cultura e do Esporte", diz Certinildo Lopes, 40 anos, um dos líderes da equipe. "Sem carros, este lugar passa uma sensação de liberdade, segurança e paz", enumera a skatista Larissa Sampaio, 37.



TRENZINHO

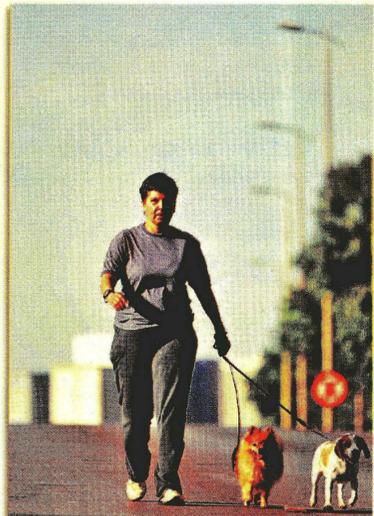
Um trenzinho movido a pedaladas ajuda a animar o Eixão aos domingos. Por onde passa, chama a atenção, principalmente das crianças. Um passeio de 15 minutos custa R\$ 5. Basta sentar, pedalar e curtir a música que sai do alto-falante instalado no vagão da frente. "O brasileiro precisa de coisas diferentes", afirma Erick Diniz, 37 anos, idealizador do projeto. "O Eixão aos domingos enriquece a ideia de que Brasília é uma cidade cheia de prédios e de gente sedentária", completa a mulher dele, Dayane, 29. De passeio pela capital federal, a carioca Márcia Preciosa, 53, subiu no trenzinho e comparou: "Isso aqui é o calçadão de Brasília."

CAMINHADA E LATIDOS

Acompanhada dos dois cachorros — das raças beagle e spitz alemão — a médica Ladjane Dantas Bandeira, 46 anos, caminha sem pressa pelo Eixão no início da manhã. "Isso aqui é uma delícia. Vou caminhando, pensando e colocando as ideias da semana em ordem", conta. Os animais, acrescenta ela, mesmo presos à coleira, também sentem a liberdade que não encontram no apartamento. "Acho que eles também clareiam os pensamentos, sabia? Pelo menos dão sossego o resto do domingo", afirma Ladjane, que volta ao Eixão com a filha no fim da tarde. "Dá vontade de passar o dia inteiro aqui".

PEDALADAS

Acostumado a usar os canteiros e a desviar de carros durante a semana, o vendedor e ciclista Davano Silva, 29 anos, entra em êxtase no Eixão aos domingos. "Isso aqui sem trânsito é o paraíso, a melhor coisa do mundo", diz, pouco depois de empinar a bicicleta. Sem parar de pedalar, ele conta que saiu de Sobradinho, onde mora, antes das 8h e só volta para casa depois de percorrer 60km. "Passo pelo Eixão, dou uma volta completa no Parque da Cidade e retorno", explica.



Joelson Miranda/CB/D A Press
Fotos: Carlos Vieira/CB/D A Press - 15/5/11